

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Montenegro, o Futebol e a Difícil Arte de Governar Portugal

Publicado em 2026-07-07 13:02:03





Futebol e a Difícil Arte de Governar Portugal

Crónica crítica sobre comunicação política, governação frágil e o velho vício português de confundir entusiasmo patriótico com liderança de Estado

Crónica da autoria de Augustus Veritas, para Fragmentos do Caos.

O primeiro-ministro em modo comentador desportivo

Luís Montenegro tem uma qualidade rara na política portuguesa: quando fala da Selecção Nacional, de Cristiano Ronaldo e da mística do futebol, parece quase convincente. Há entusiasmo, há emoção, há pátria em camisola, há aquela vibração nacional que permite a qualquer governante parecer momentaneamente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque Portugal não vive apenas de prolongamentos, bandeiras nas janelas e discursos sobre a alma indomável da equipa. Portugal vive também de centros de saúde sem médico de família, urgências sob pressão, jovens sem casa, salários que continuam a pedir licença à dignidade, justiça lenta, serviços públicos exaustos e uma máquina do Estado que, em certos dias, parece funcionar a carvão administrativo.

Montenegro comunica bem quando Portugal veste a camisola das quinas. Comunica muito pior quando Portugal veste bata de hospital, uniforme de funcionário público, farda de bombeiro, recibo verde, contrato de arrendamento ou senha das Finanças.

Aí, infelizmente, o primeiro-ministro deixa de parecer seleccionador moral da nação e passa a parecer administrador de condomínio em assembleia difícil: fala muito de obras futuras, promete reorganização, apela à responsabilidade colectiva e espera que ninguém pergunte pelo elevador parado há dez anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante o Mundial de 2026, Montenegro encontrou nas palavras sobre Cristiano Ronaldo e a Selecção um território seguro. Segundo o jornal **Record**, o primeiro-ministro elogiou o impacto de Ronaldo, destacando a sua entrega com as cores nacionais e a forma como continuou próximo da equipa mesmo depois de substituído.

Tudo muito bonito. E justo. Cristiano Ronaldo é, de facto, um símbolo desportivo extraordinário. O país deve muito à sua disciplina, ambição e longevidade competitiva. Mas há uma diferença entre elogiar um atleta excepcional e governar um país real.

Cristiano Ronaldo pode resolver um jogo com um movimento. Um Governo não resolve Portugal com uma frase redonda. Infelizmente, para tristeza das assessorias de comunicação, a economia não obedece a discursos motivacionais e o SNS não se reforma com abraços à bandeira.

No futebol, o povo aceita sofrimento desde que haja golo no fim. Na política, Portugal já sofre há décadas e continua à espera que alguém acerte na baliza.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Montenegro governa num quadro político frágil. Em 2025, Portugal voltou a eleições antecipadas depois da queda do seu primeiro Governo minoritário, na sequência de uma moção de confiança perdida no Parlamento. A [Reuters](#) noticiou que o Governo caiu após onze meses, num contexto marcado por dúvidas políticas em torno de uma empresa familiar do primeiro-ministro, assunto sobre o qual Montenegro negou qualquer irregularidade ou falha ética.

Depois das eleições de Maio de 2025, a Aliança Democrática voltou a vencer, mas sem maioria absoluta. O novo Governo minoritário tomou posse e avançou com um programa que prometia cortes fiscais, excedentes orçamentais, diálogo permanente com a oposição e reformas em áreas como economia, serviços públicos, imigração, justiça e habitação, segundo a [Reuters](#) e a página oficial do [Governo](#).

No papel, tudo parecia uma bela composição estratégica: transformar Portugal, resolver problemas, valorizar trabalho, combater burocracia, reformar o Estado, responder à habitação, acelerar infraestruturas. Um banquete de intenções. Portugal é fértil nisto: semeiam-se programas, colhem-se comunicados, e a realidade fica no campo à espera de rega.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portugueses. Isto é, justamente, tudo aquilo que dá trabalho e não cabe num soundbite.

A reforma laboral que bateu no muro

Em Junho de 2026, o Parlamento chumbou a reforma laboral proposta pelo Governo. Segundo a [Reuters](#), a proposta foi bloqueada pelo Partido Socialista e pelo Chega, num golpe duro para um Executivo minoritário que defendia a reforma como essencial para aumentar produtividade e crescimento.

As centrais sindicais acusaram a proposta de favorecer os empregadores em prejuízo dos direitos dos trabalhadores. O Governo, por seu lado, apresentou a reforma como uma oportunidade perdida para tornar a economia mais competitiva. Eis Portugal no seu esplendor habitual: uns gritam “direitos”, outros gritam “competitividade”, e no fim o país continua com produtividade baixa, salários modestos e empresas que muitas vezes confundem gestão moderna com pagar pouco e pedir muito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

primeiro-ministro minoritário não pode agir como se tivesse uma maioria absoluta imaginária guardada no bolso do casaco.

A política não é apenas ter razão. É conseguir transformar razão em resultado. Caso contrário, fica-se com convicções intactas, propostas intactas e país intactamente emperrado. O Museu Nacional das Boas Intenções agradece mais uma peça.

Habitação: o país onde a casa virou miragem

Na habitação, a situação continua socialmente explosiva. Segundo o **Eurostat**, no primeiro trimestre de 2026 os preços das casas na União Europeia subiram 5,1% face ao mesmo período de 2025. Portugal destacou-se pela maior subida entre os países com dados disponíveis quando comparado o primeiro trimestre de 2026 com a média anual de 2025: mais 10,3%.

A **Reuters** assinalou também que Portugal e Espanha estão sob escrutínio devido à forte valorização dos mercados imobiliários, referindo uma subida homóloga

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Governo anunciou pacotes, medidas, incentivos, simplificações e promessas de construção. Em 2024, lançou um pacote de 2 mil milhões de euros para construir cerca de 33 mil habitações até 2030, juntando-se a outros investimentos já previstos, segundo a **Reuters**.

Mas a vida dos cidadãos não se mede por comunicados de imprensa. Mede-se na renda ao fim do mês. Mede-se no jovem casal que trabalha e não consegue sair de casa dos pais. Mede-se no reformado empurrado para fora do bairro onde viveu quarenta anos. Mede-se na classe média convertida em visitante temporária da própria cidade.

Portugal tornou-se um país onde muitos trabalham para pagar casa, comem para continuar a trabalhar e descansam para conseguir pagar a próxima prestação. Uma roda de hamster com vista para o Tejo, portanto. Muito turístico, muito fotogénico, muito insustentável.

O SNS e a “percepção” de caos

Na saúde, Montenegro rejeitou em Janeiro de 2026 a ideia de um SNS em colapso, defendendo que havia uma “absoluta desproporção” entre a percepção pública

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

humanos.

É uma forma curiosa de comunicar com os portugueses. Quando o cidadão espera horas numa urgência, não está a viver um problema: está aparentemente a sofrer de uma percepção. Quando não tem médico de família, talvez seja apenas excesso de imaginação estatística. Quando liga para uma unidade de saúde e ninguém atende, é provavelmente uma experiência sensorial mal interpretada.

Há, evidentemente, dados positivos que devem ser reconhecidos. Mas há também uma realidade vivida que não pode ser tratada como ruído mediático. Um Governo adulto não deve dizer aos cidadãos que aquilo que sentem é exagerado. Deve explicar o que está mal, o que está melhor, o que vai fazer, em que prazo e com que meios.

Governar não é disputar com o cidadão a propriedade da realidade. É responder-lhe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não está em colapso económico. Seria falso dizê-lo. A Comissão Europeia prevê crescimento de 1,7% em 2026 e 1,8% em 2027, desemprego ligeiramente abaixo de 6% e dívida pública em trajectória descendente, embora o excedente orçamental de 2025 deva dar lugar a pequenos défices em 2026 e 2027, segundo a **Comissão Europeia**.

O **Banco de Portugal** projecta também crescimento económico de 1,8% em 2026, 1,6% em 2027 e 1,8% em 2028, com inflação a subir para 2,8% em 2026 antes de descer gradualmente até 2,0% em 2028.

Estes números são importantes. Mas a pergunta essencial é outra: que economia é esta, se continua a produzir tanta vida apertada? Que sucesso macroeconómico é este, se tantos portugueses continuam a sentir que trabalham muito, ganham pouco, pagam demasiado e vivem sempre a um imprevisto de distância da aflição?

Portugal tem uma habilidade quase poética para apresentar indicadores decentes e vidas indecentes. O gráfico sobe, mas a carteira não acompanha. O défice baixa, mas a esperança também. A dívida melhora, mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

anestesia

Montenegro tem um problema grave de comunicação política: parece muitas vezes falar para dentro do sistema, não para dentro da vida das pessoas. Fala de reformas, agendas, pacotes, medidas, estabilidade, responsabilidade e confiança. São palavras respeitáveis. Mas em Portugal já foram tão usadas que deviam pagar IMI como património devoluto.

O cidadão comum não quer apenas ouvir que o Governo está a trabalhar. Isso presume-se. Também se presume que os bombeiros apagam fogos e que os médicos tratam doentes. Não é favor, é função.

O cidadão quer perceber se a sua vida vai melhorar. Quer saber se terá médico. Se conseguirá pagar casa. Se o salário chega ao fim do mês. Se a justiça funciona. Se a escola pública aguenta. Se o Estado responde. Se os impostos que paga regressam sob a forma de serviços dignos ou se continuam a desaparecer no grande pântano das estruturas, entidades, observatórios, institutos e empresas públicas com nomes que parecem passwords burocráticas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

percepção antes de corrigir a realidade, entra num terreno onde a propaganda veste fato de gestão.

O país da bola e do adiamento

Portugal adora futebol porque o futebol oferece aquilo que a política raramente dá: mérito visível, resultado imediato, emoção partilhada e responsabilidade pública. Quando um treinador falha, é criticado. Quando uma equipa joga mal, toda a gente vê. Quando um avançado falha um golo, não pode nomear uma comissão para estudar a bola.

Na política portuguesa, pelo contrário, tudo é mais elástico. Os erros são herdados, os méritos são próprios, as culpas são estruturais, as promessas são plurianuais e os resultados chegam sempre no próximo ciclo legislativo, essa espécie de paraíso fiscal da responsabilidade.

Montenegro não inventou este país. Seria injusto atribuir-lhe sozinho a autoria da mediocridade nacional. Portugal já vinha bastante trabalhado por décadas de governações tímidas, interesses instalados, reformas incompletas, Estado pesado, justiça lenta e elites que confundem prudência com imobilismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Governar não é comentar a bancada

O primeiro-ministro pode gostar de futebol. Pode emocionar-se com a Selecção. Pode elogiar Ronaldo. Pode celebrar vitórias. Nada disso é crime. Nem sequer é defeito. Um governante também é cidadão, e ainda não chegámos ao ponto de exigir que os primeiros-ministros sejam máquinas de Excel com gravata.

O problema é quando a comunicação política parece encontrar mais energia no símbolo do que na solução. Quando o discurso sobre a Selecção soa mais vivo do que o discurso sobre o país. Quando a pátria desportiva parece mais bem tratada do que a pátria social.

Portugal precisa menos de primeiros-ministros em modo comentador e mais de primeiros-ministros em modo executor. Menos palco. Mais obra. Menos frase. Mais resultado. Menos orgulho decorativo. Mais vergonha produtiva. Porque a vergonha, quando bem usada, ainda pode ser uma excelente ferramenta de reforma nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E é aí que está o verdadeiro teste. Não no estádio. Não na zona mista. Não na frase sobre Ronaldo. O teste está no país que acorda cedo, trabalha muito, paga caro, espera demasiado e ouve há décadas que a solução está quase a chegar.

Portugal não precisa de mais hinos administrativos. Precisa de governação. Precisa de coragem. Precisa de competência. Precisa de verdade.

E, se possível, antes dos descontos para a segunda parte.

Referências

- Record — Luís Montenegro elogia Cristiano Ronaldo e comenta jogo da Selecção no Mundial 2026
- Reuters — Portugal's government loses confidence vote, election looms
- Reuters — Portugal's new minority centre-right government takes power
- Governo de Portugal — Programa do XXV Governo Constitucional e agenda de reformas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Reuters — Spain, Portugal step up scrutiny of soaring property markets
- Reuters — Portugal launches package to counter housing crisis
- Governo de Portugal — Primeiro-Ministro rejeita cenário de caos no SNS
- Comissão Europeia — Economic forecast for Portugal, Spring 2026
- Banco de Portugal — Projeções para a economia portuguesa 2026–2028



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)